

Desafios para a nova legislatura



André Figueiredo

dep.andrefigueiredo@camara.leg.br

Líder do PDT na
Câmara Federal

Estamos próximos de completar quatro décadas contínuas de democracia. Esse será um feito inédito em nossa história. Mas a democracia é como uma delicada flor, que precisa ser cuidada e protegida. Os vergonhosos eventos de 8 de janeiro demonstram que nem todos compreendem nem valorizam o que significa viver em um Estado Democrático de Direito. Os igualmente vergonhosos acampa-

mentos antidemocráticos, que por meses se organizaram em frente a quartéis com o objetivo de subverter a vontade popular expressa nas urnas, revelaram que os adversários da democracia estão organizados e possuem recursos. Essa constatação nos leva a considerar que um dos maiores desafios desta legislatura será consolidar a democracia brasileira, não apenas como um regime político, mas principalmente como um valor de toda a sociedade.

Temos, ainda, o desafio de contribuir para que nossa economia avance, gere empregos, distribua renda e auxilie na promoção da melhora da qualidade de vida da população. Uma reforma tributária que faça justiça fiscal é parte essencial de uma economia saudável. Não podemos onerar a base da pirâmide e precisamos que

o topo contribua na real medida de suas possibilidades. Neste primeiro semestre, certamente será um dos temas dominantes no debate nacional. Outro tema urgente é a atualização de nossas leis trabalhistas, para que alcancem os trabalhadores de aplicativos. Temos o desafio de manter a flexibilidade e, ao mesmo tempo, garantir direitos e dar segurança a esses trabalhadores.

É importante destacar que esses temas aparentemente mais econômicos estão intimamente ligados à questão democrática, afinal a democracia é mais que um sistema político, ela é uma forma de organização que tem por finalidade construir um Estado de bem-estar social no qual nossos cidadãos vivam em harmonia, segurança e prosperidade. Talvez, ao não realizarmos plenamente esses objetivos, tenhamos aberto espaço para que discursos autoritários encantassem parcelas de nosso povo. Mas, como o canto das sereias, esse encantamento só traz destruição.

Uma sociedade democrática não é isenta de conflitos e divergências, mas eles devem ocorrer conforme procedimentos acertados legalmente e protegidos pela Constituição. Daí a relevância do Parlamento, que é o lugar onde ocorrem os grandes e relevantes debates nacionais. Os próximos anos serão cheios de desafios, mas, como dizia Guimarães Rosa, o que a vida quer da gente é coragem. ■